Ovidio de Castro

Anno II — CACHOEIRA, 3 DE DEZEMBRO DE 1933 — Num. 18

Mensario dedicado aos interesses religiosos da Parochia

A Voz

RESPONSAVEL
M. MACHADO

BOLETIM PAROCHIAL
(COM LICENÇA ECCLESIASTICA)

O talento sem caracter, em vez de irradiar todas as bellezas, pode deflagar todas as infamias.
O homem de caracter é sempre um homem de bem; o homem sem caracter é sempre um miseravel.
ALVES MENDES

Não!

Almas boas, mas não habituadas á lucta, acharão imprudencia, talvez inoportunidade, na atitude assumida pela «A Voz» no presente momento.

O desejo ardente, que todos nós temos, de viver em paz, aquella paz generosa que Nosso Senhor trouxe aos homensde boa vontade, fará com que algumas pessoas achem descabida, quem sabe se inconveniente, a campanha travada nas columnas d'este pequenino periodico contra os ar-dis do Espiritismo.

A estas pessoas, a «A Voz» declara que foi arrastada para uma lucta, que jamais provocou.

A «A Voz» vae no seu 18.º n.º e só no 17.º abriu a lucta, para defender os principios salutares do Catholicismo.

Sabia que o Espiritismo vivia no nosso meio, envenenando, com as suas doutrinas, as pessoas que se abeiravam do seu centro, e não escreveu uma só palavra que pudesse molestar os filhos espirituaes de Allan-Kardec.

Se agora desensarilhou as armas, é porque a isso foi obrigada, no momento em que entenderam invadir os nossos arraies.

Se assim não procedesse, deixaria de cumprir o seu programma, resumido nestas palavras que se lêm no alto do seu frontispicio.

«Mensario dedicado aos interesses religiosos da Parochia»

Não! A «A Voz» não cederá um palmo, no terreno dos principios, aos nossos inimigos. Não combatendo os homens, a quem continua a respeitar, ella combaterá, firme e resoluta, todos os erros, fraudes e embustes que são o apanagio d'essa seita.

A «A Voz» não provocou a lucta, mas arrastada para a luta, aceita-a, porque é esse o seu dever.

A Egreja, por sua vez, não teme a lucta. Jamais a provocou, mas, uma vez que a arrastam para o combate, aceita-o, porque não pode condescender com o erro.

A Egreja teme somente a ignorancia, porque esta é a sua maior inimiga. Gambetta disse: O Clero, eis o inimigo!

A Egreja poderá dizer:

A ignorancia, eis a inimiga.

Não!

A «A Voz» não ensarilhará mais as suas armas, emquanto os nossos inimigos tentarem apoderar-se do patrimonio espiritual, que os nossos antepassados nos legaram.

Não!

A «A Voz» irá por todas as ruas e praças desta cidade, irá pelos bairros e fazendas desta Parochia dizer ao Povo fiel, ao Povo Catholico, que é quasi toda a sua população, aquellas palavras que S. João Baptista dirigiu ao impio rei:

Non licet tibi!...

Não te é licito!...

Não te é licito alistar-te em Associações Espiritas;

Não te é licito assistir a Sessões Espiritas;

Não te é licito ler livros que tratem "ex-professo" do espiritismo;

Não te é licito amparar com a tua esmola, serviço, ou favor, qualquer iniciativa espirita, ainda mesmo que traga o rotulo de Caridade;

Não te é licito tomar remedios aconselhados pelos mediuns Espiritas;

Não te é licito, a titulo de amizade, concorrer para uma obra espirita, porque tua a intenção não neutralisa o mal que a esmola vae causar, nem te absolve da traição que praticas para com tua Mãe, a Santa Egreja.

Em materia de Fé, os Catholicos devem responder a todas as insinuações dos nossos inimigos em crenças com um só adverbio

NÃO!

Origem do Espiritismo

"A crença de que as almas dos mortos, podem communicar, de modo *sensivel* com as almas ainda nesta terra, é quasi tão antiga como o homem.

Conforme o ensino da Egreja Catholica, é certo que tal communicação se pode realisar e se tem realisado.

Mas, que essa communicação se faça indistinctamente, todos os dias, que as almas dos defuntos estejam pairando sobre nossa terra, batendo em mezas, tamborilando em paredes, tocando pandeiros, movendo mãos a escrever, materialisando-se, superintendendo as mensagens da prancheta, levitando objectos pesados, que essas almas venham, não *espontaneamente*, mas a *chamado* de agentes terrestres; que dêm frequentemente, informações, na maioria dos casos, triviaes, inoportunas, absurdas e muitas vezes blasphemas; que ditem instrucções ordinariamente contraditorias, vagas e confusas; que além d'isso, trabalhem para agentes cujos motivos são quasi sempre mercenarios, e algumas vezes até vis... que tal actividade e outras semelhantes tenham alguma cousa de commum com as genuinas communicações dos mortos, é, já não digo meramente duvidoso, mas inteiramente sem apoio de factos...

O Espiritismo, *scientificamente* falando, é uma *hypothese*, de que, pela mediumnidade de pessoas de uma sensibilidade toda peculiar, os mortos comuniquem comnosco.

O Espiritismo, como religião é o systema de crenças baseado sobre essa hypothese. O Espiritismo, como religião fez seu apparecimento em meiados do seculo passado. Principiou com as manifestações das famosas irmãs Fox.

Vejamos agora como se refere ao Espiritismo uma destas irmãs, a Margarida Fox Kane, segundo o testemunho do The Death Blow to Spiritualism, pag. 36 e 37.

Eis a sua confissão:

"Quando o Espiritismo principiou, Kate e eu eramos creanças e esta velha, minha irmã, serviu-se de nós como instrumentos.

Nossa Mãe era simploria e fanatica. Dou-lhe esse epitheto, porque era de boa fé, acreditava nessas cousas.

O Espirtitismo surgiu d'um nada.

Eramos creanças innocentes. Que é que sabiamos? Eu sabia então certamente, diz ella em data posterior, que *cada facto que nós apresentavamos era pura fraude*, não obstante, tenho procurado o desconhecido quanto pode faze-lo a vontade humana.

Fui aos mortos afim de receber d'elles um indicio por pequeno que fosse. Nunca me veio nada d'alli—*nunca, nunca!*

Mrs. Catharina Fox Jencken, a outra das irmãs mais nova, logo depois apoiou Mrs. Kane na sua dennuncia.

O Espiritismo é um logro de principio a fim. E' o maior logro do seculo...

Maggie e eu fizemo-lo surgir quando creanças; eramos muito novas e muito innocentes para comprehendermos o que faziamos. Nossa irmã Leah tinha vinte e trez annos mais do que nós.

Achamo-nos no caminho da mystificação, e sendo estimuladas, continuamos nelle como era natural. (pag. 57)

A 21 de outubro de 1888, Mrs. Margarida Fox Kane pela primeira vez realisou o seu proposito de denunciar o Espiritisma e a trapaça que o acompanhava.

Apresentou-se na Academia de Musica de New-York e, perante um grande auditorio, manifestou o methodo que tinha usado para produzir os extranhos estalidos.

"Estou aqui esta noite, declarou ella de palco, eu, uma das fundadoras do Espiritismo, para o denunciar como *pura falsidade de priucipio a fim, como a mais frivola das superstições, como a mais iniqua blasphemia conhecida no mundo!*".

EXT.

Tu dixisti.

Visita Parochial ás Parochias de Cachoeira e Embahú

O movimento religioso da Visita Parochial foi o seguinte:

Sédes e Bairros	Missas	Communhões	Aulas de Catecismo	Baptisados	Primeiras Communhões	Casamentos	Pregações
Séde Cachoeira	9	502	2				4
" Embahú	5	62	5	10	22	1	7
Bairro Quilombo	3	64	2	5	11		6
" Embahú-mirim	3	114	2	1	16		6
" Usina	3	176	3	14	25		6
" Brejetuba	2	18	1	6	10		4
" Palmital	3	72	1	2	15		6
Soma	28	1008	16	38	99	1	39

Foi este o movimento religioso durante a Visita Parochial.

A's sédes das parochias de Cachoeira e Embahú, a Visita foi feita pelo Revmo. Sr. Frei Vito, Capuchinho.

Aos Bairros foi feita pelo Vigario.

Em todos os Bairros, assim como nas sédes, estão funcionando aulas de Catecismo, com excellentes resultados.

Alguns já existiam; outros, como o do Embahú-mirim, Brejetuba e Palmital foram reorganisados e entraram a funccionar com boa frequencia.

Em todos os Bairros houve a primeira Communhão de creanças, sendo avultado o numero de creanças que se abeirou da Sagrada Meza, como aconteceu, por exemplo, na Usina.

No Bairro do Palmital, as creanças, depois de preparadas pela senhorita Maria da Piedade Moreira, appareceram todas vestidas de branco, dando á cerimonia uma solemnidade maior e deixando no animo de todos uma excellente impressão.

O Vigario empenha-se muito para que os varios centros de Catecismo funcionem sem solução de continuidade, pois está convencido da necessidade, cada vez maior, de olhar para as creancinhas.

(Conclue na 3.a pag.)

Echos do meu Escriptorio

Incoherencias

Fidencio voltou ao meu escriptorio, mas, agora, mais conformado.

As minhas palavras, simples, mas incisivas, fizeram-lhe bem.

Ei-lo que entra com o rosto prazenteiro e diz:

—Dr., dá licença?

Entre.

—Preliminarmente meu, caro Dr. Viriato, deixe-me dizer-lhe da minha gratidão pelas palavras amigas com que acolheu este seu creado, ha dias.

Ora, Fidencio, nada tem que me agradecer. Sempre tenho prazer, quando posso ser util aos meus constituintes.

Apesar da sua questão não estar enquadrada no mundo juridico, que é a minha especialidade, tive grande contentamento em lhe poder prestar esse serviço.

—Contudo, Dr., impressiona-me ver as fileiras do Espiritismo engrossando á custa das reservas do Catholicismo. Temo que...

Não tema nada, Fidencia. Os que entraram, somente ficarão até que descubram o que é o Espiritismo. No dia em que o conhecerem, deixam-no.

O Espiritismo vive de incoherencias.

—Mas poderia apontar-me alguma dessas incoherencias?

Sim Fidencio, posso apontar-lhe muitas. Ahi vae uma.

Ainda eu era estudante e escrevi um artigo, pedindo ao Espiritismo para desvendar aquelle celebre caso Niemeyer, do Rio. Lembra-se do caso Niemeyer, Fidencio?

—Lembro, sim; tratava-se de apurar se o commerciante Conrado Niemeyer, do Rio, se tinha suicidado, ou se tinha sido victima da policia do ex-presidente Bernardes.

Isso mesmo, Fidencio.

Impressionado com esse processo, temendo que fosse castigado innocentemente algum policial, recorri, em carta aberta num jornal, ao Espiritismo, afim de que invocasse o espirito de Conrado Niemeyer e lhe perguntasse a verdade sobre aquelle caso intrincado. Muito natural a minha pergunta, não é verdade! Fidencio?

—Perfeitamente.

A resposta foi-me dada por Vinicius, num jornal local, dizendo que o Espiritismo não se envôlvia neste caso Niemeyer, porque não era delator de ninguem.

—Parece que não havia propriamente denuncia, desde que não se pedia os nomes dos assassinos.

E' verdade, Fidencio, mas eu achei melhor aceitar a resposta e pôr ponto na questão.

Sucede, porem, agora, o seguinte:

Ha cerca d'um anno, appareceu o cadaver d'uma mulher nas visinhanças desta cidade.

A Policia, na incerteza de se tratar d'um suicidio ou d'um assassinato, procurou descobrir a verdade e nada conseguiu...

—Parece, então, um caso analogo ao do commerciante fluminense, não é verdade Dr.?

Isso mesmo. E' um caso semelhante.

Aqui, porem, o Espiritismo relatou á Policia o modo como se deu o crime, com todas as minucias.

Essa comunicação constitue uma das peças do processo.

—Então, Dr., as revelações mediumnicas tambem formam prova num caso destes?

Decerto. Pelo menos a Policia assim o entendeu, porque faz constar essa denuncia do processo contra o pretenso réo.

—Dr., mas o Snr. não está sonhando?

Não, Fidencio, eu sonho ás vezes, mas a dormir. Acordado, nunca sonhei. E, se lhe contei esse facto é somente para lhe mostrar uma das muitas incoherencias do Espiritsmo.

—O que não era licito praticar no caso Niemeyer, foi licito praticar aqui!

De resto meu caro Fidencio, eu direi como um grande mestre da Oratoria:

Não louvo e não condemno. Admiro com as turbas.

DR. VIRIATO

Visita Parochial

(Conclusão da 2.a pag.)

Na cidade funcionam actualmente, trez centros de Catecimo, um em cada Egreja—o da Matriz, sob a direcção da Professora Senhorita Joanna Rossetti, o do Bom Jesus, sob a direcção de D. Deolinda Moreira e o de S. Sebastião, sob a direcção da Senhorita Antonia Borges.

No Bairro da Usina, funciona um Centro sob a direcção da Professora Senhorita Brandina Moreira; no Bairro da Bocaina, funciona um sob a direcção da Professora Senhorita Maria Apparecida Encarnação; no Bairro do Palmital um sob a direção da Senhorita Maria da Piedade Moreira.

Na Matriz do Embahú, funciona um Centro sob a direcção de D. Sinhá de Godoy, auxiliada por algumas Senhoritas.

No bairro do Quilombo, funciona um, sob a direcção da Senhorita Anna José Ferreira, coadjuvada pela Senhorita Odilla de Godoy.

No Bairro do E. Mirim, funciona um sob a direcção do Snr. Benedicto Pires de Toledo, coadjuvado pela Senhorita Néné Soares e na Brejetuba, foi creado ultimamente um centro, sob a direção do Snr. Cel. José Manoel de Carvalho.

Praza a Deus que atravez d'estes dez centros de Catecismo se espalhe a verdadeira Doutrina por todos os recantos d'estas duas Parochias.

Rev^mo P.e Victorino Ferreira

Realisaram-se, na passada segunda-feira, solemnes exequias na Matriz Parochial por alma d'este saudoso Sacerdote, que, pela sua bondade e pelos seus trabalhos apostolicos, se tornou credor da gratidão do Povo Cachoeirense.

As varias centenas de creanças que auxiliou a preparar para a primeira Communhão guardarão, com religioso respeito, o seu nome.

A «A Voz» publicou um artigo de sua autoria sob o titulo «Rumos aos lares».

Era o primeiro d'uma serie que prometteu e que a doença e a morte não deixaram cumprir.

Paz á sua alma.

Assembleia Vicentina

Realisar-se-ha no dia 8, apoz a Missa e Communhão geral, no «Salão D. Epaminondas», a Assembleia geral dos Vicentinos, na qual será lido o Relatorio referente ao corrente anno.

Dispensario Vicentino

Principiou a funcionar hontem, na antiga Praça

General Glycerio, o Dispensario Vicentino.

A' 1 hora da tarde o Vigario da Parochia benzeu a sala, onde se fará a distribuição semanal dos generos aos pobres.

Além dos generos alimenticios, é pensamento das conferencias vicentinas fornecerem, logo que possam, roupas aos pobres, de harmonia com as suas necessidades.

A distribuição semanal dos generos será feita aos sabbados, da 1 até ás 2 horas da tarde.

Natal dos Pobres

Conforme os annos anteriores, as Damas de Caridade vão offerecer aos pobres d'esta Parochia roupas, presentes, no proximo dia de Natal.

Assim se preparam pafestejar o dia do nascimento do nosso Redemptor.

SALAZAR

LE MOIS, a excellente revista mensal, verdadeira synthese da actividade mundial, de que é director o sr. Emlie Maulde, publica, no seu numero mais recente, um artigo do sr. Norman Angel, intitulado:

Salazar, «dictador mystico»:

Oliveira Salazar, dictador, occupa na Europa uma situação unica, como é sem equivalente a sua obra. E' o supremo arbitro de uma nação que salvou e que lhe é agradecida. O seu poder é fundado sobre o ascendente moral que exerce, graças á nobreza do seu esforço e ao seu labor desinteressado.

Figura de mystico e de ascéta, que evoca um prelado da edade-média. Olhos negros, traços regulares e moveis, alto, mãos nervosas, Oliveira Salazar attingiu na sua terra ao fastigio da gloria, porque è a encarnação do idealismo nacional. Para muitos, elle é um enigma. Consagrar-se um homem, como elle se consagra, ao serviço do seu paiz, sem a sombra de um interesse pessoal, isso é coisa espantosa para um povo habituado a outros systemas.

Toda a sua doutrina é fundada sobre a doutr.-na christan. Quereria melhorar os homens, obrigar cada qual a tomar iniciativas e responsabilidades, e assim tornar-se util á communidade. E' preciso, diz elle, centralisar o commando, mas é preciso tambem descentralisar a execução. Desejaria uma sociedade á sua imagem, feita de incorruptibilidade e altruismo; e, entretanto, o seu idealismo moralisador nada tem de puritano.

Segue um regimem severo, não fuma, trabalha 14 horas por dia. Não se lhe conhece outra paixão alem a de conduzir homens. Desdenha as riquezas, foge ás reuniões mundanas, não possue nada, nem dinheiro, nem propriedades, além da modesta casinha de seus paes. Serve-se dos privilegios da sua posição com o maior escrupulo e se lhe acontece utilisar-se do automovel governamental para seu prazer ou para o prazer de convidados seus, paga a gazolina que consome...

Salazar é um meditativo e um sonhador, sem o menor sceptismo, mas com uma fé sincera e profunda. Crê em Deus e tem uma confiança tão ilimitada na sua missão, que acha natural ter assumido no mundo um dos primeiros lugares, e disso não se orgulha. Não é só um financista e economista notavel, mas verdadeiro organisador. Poucos homens possuem como elle a arte de seduzir, quando está disposto a isso.

"A Voz"

Principiou a sua publicação como mensario, devido á difficuldade de se publicar com mais frequencia.

Agora, porém, durante algum tempo, vae fazer uma excepção e sahirá com mais frequencia, tantas vezes, quantas for preciso.

Este n.º 18, por exemplo, sae com intervalo de 8 dias.

E' possivel que continue assim algum tempo mais.

Lembrem-se, porém, os catholicos que as despezas vão augmentando consideravelmente.

Continuamos publicando um pequeno balancete, por onde se poderá ver o seu estado financeiro,

RECEITA

Recebido do Snr. A. Bettencourt	5.000
" de D. Judith Pacheco	5.000
" " D. Rosa Bitteti	5.000
" " Sr. Oswaldo de Freitas	5.000
" " D. Zizinha Guedes	5.000
" " Senhorita Anna Mendes	10.000
" " D. Cornelia P. Santos	5.000
" " Sr. José O. Gomes	10.000
" " D. Genoveva Sacilotti	5.000
" " Snr. Antonio Goulart	5.000
" " " J. Botelho	5.000
" " " João Dias d'Oliveira	5.000
" " " Cel. J. Manoel de Carvalho	10.000
" " " José Miguel da Silva	4.000
" " " Dr. Milton Pina	10.000
" " " Benedicto Hummel	3.000
" " D. Antonia Torres	10.000
SOMMA	107.000

DESPEZA

Impressão dos n.os 13, 15, 16 e 17	200.000
Correio e distribuição dos mesmos n.os	14.500
Registo da "A Voz"	48.900
Deficit conforme n.o 13	41.000
	304.400
Deficit a transportar	197.400

A "A Voz" pede aos Catholicos de Cachoeira o obsequio de meditarem nestes numeros.

A "A Voz" precisa de viver para a defesa da nossa Religião. Ao apelo feito no n.o 16, somente 5 pessoas acudiram.